



11º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolologia
03 a 06 de junho de 2015
Natal/RN

Trabalhos Científicos

Título: Carcinoma Adrenal: Experiência De Um Centro Pediátrico De Referência No Sul Do Brasil

Autores: NASCIMENTO ML; LIMA LB; SIMONI G; LINHARES RMM; CECHINEL E*; LEE VSJ*; SILVA DB; SOUZA JÁ; COSTA TEJB*; SILVA PCA*

Resumo: Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e clínico, o tratamento e a presença de mutação do gene p53 em crianças com carcinoma adrenal em um centro pediátrico de referência no sul do Brasil. Pacientes e Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo de 56 crianças com carcinoma adrenal tratados no Hospital Infantil Joana de Gusmão, Florianópolis, Santa Catarina de janeiro de 1980 a dezembro de 2013. Variáveis avaliadas: idade no momento do diagnóstico, sexo, quadro clínico, mutação do gene p53, estadiamento e tratamento. Resultados: A idade média ao diagnóstico foi de 3 anos e 3 meses. Dos 56 casos, 58,9% eram meninas. A manifestação mais frequente foi virilização isolada, em 64,3%, seguido por virilização com Cushing em 25% dos casos. O estadio I foi encontrado em 32,1% dos casos e o estadio IV em 21,4%. Tratamento cirúrgico isolado foi realizado em 55,3% dos pacientes, a cirurgia com a quimioterapia em 37,5%. Três pacientes não foram submetidos a cirurgia pelo fato de o tumor ser inoperável. Catorze pacientes (25%) morreram e, destes, 71,4% eram do estadio IV no momento do diagnóstico, sendo que nenhum era do estadio I. A mutação do gene p53 foi encontrada em 80% dos 20 pacientes em que foi realizada. Conclusão: O carcinoma adrenal ocorreu principalmente em crianças muito jovens e sua principal manifestação clínica foi virilização. As meninas foram mais afetadas do que os meninos. É um tipo muito agressivo de tumor, com um prognóstico pobre em estágios avançados. A mutação do gene p53 é muito frequente em nossos pacientes